

Jovens como a paulista Giovana Corvino, 20, são o público-alvo dos projetos elaborados pela nova Diretoria de Gestão do Centro Histórico



LUANA ALMEIDA

O Pelourinho vai abrigar, a partir de 28 de setembro, apresentações culturais semanais estreladas por grupos artísticos baianos. Até dezembro, serão realizadas mensalmente nove ações que estarão incluídas oficialmente no calendário de eventos do local.

As atividades marcam a retomada do projeto Pelourinho Dia & Noite, que agora está sob responsabilidade da nova Diretoria de Gestão do Centro Histórico, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), criado em abril para elaborar projetos e ordenar atividades culturais, turísticas e empresariais.

Capitaneada pela produtora cultural Eliana Pedrosa, a diretoria integra as ações do Salvador 360 Centro Histórico – quarto eixo do programa Salvador 360, desenvolvido pela prefeitura para acelerar o crescimento econômico e social da capital baiana.

A intenção, de acordo com a gestora, é devolver ao Pelourinho o prestígio dos baianos. “Queremos trazer o soteropolitano de volta ao

CENTRO HISTÓRICO Órgão ligado à Secult pretende investir em eventos para atrair soteropolitanos e visitantes ao ponto turístico mais famoso da capital

Diretoria aposta em cultura para movimentar Pelourinho

Pelourinho. Queremos que ele se orgulhe, frequente e fale bem desse espaço que é o berço da nossa identidade cultural”, afirmou.

Programação

Ao todo, a diretoria vai investir cerca de R\$ 600 mil em recursos municipais para a promoção das atividades culturais e contratação de artistas. Até então, três projetos já estão em fase de desenvolvimento.

O primeiro deles é o República dos Tambores, que vai promover apresentações musicais de cinco grupos de percussão da região. As bandas vão desfilar pelas ruas do Pelourinho de quarta-feira a domingo, cada uma em um dia. “A cada semana, um grupo vai preparar um gran-

Raul Spinassé/ Ag. A TARDE



“Queremos trazer o soteropolitano de volta ao Pelourinho”

ELIANA PEDROSA, gestora

de desfile tendo como mote a cultura baiana”, explicou.

O segundo é o Polo de Orquestras do Pelourinho (Popelô), que vai incentivar a pesquisa musical erudita, popular e de raiz nas principais igrejas do Centro Histórico. Quatro orquestras baianas participarão deste projeto, que vai oferecer residência artística aos músicos nos templos.

O resultado das pesquisas musicais poderá ser conferido pelo público aos domingos, na igreja do Rosário dos Pretos, onde serão realizadas as apresentações de cada um dos grupos, com entrada gratuita.

Além de música, as igrejas também vão ganhar destaque no projeto Caminhos da Fé, no qual os templos re-

ligiosos farão parte de três circuitos turísticos que têm como mote a arquitetura e artes plásticas.

Por meio do projeto, serão distribuídas placas e folhetos na frente das igrejas com horários de visita, valores e atrações. “Chegar ao Centro Histórico e encontrar as igrejas fechadas é uma queixa comum do turista. Vamos espalhar informação para que ninguém deixe a cidade sem conhecer o que há de mais bonito nela”, completou.

De acordo com o secretário de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco, as demais atrações, que ainda estão em fase de contratação, vão dialogar com o público jovem, que, normalmente, não tem o hábito de frequentar o

Centro Histórico.

“Estamos na fase final de contratação das atrações do projeto, mas certamente todas serão voltadas para o público jovem. Vamos investir, também, em campanhas que envolvam redes sociais e tecnologias para atrair ainda mais este público para o Pelourinho”, revelou.

Manutenção

Além de desenvolver projetos culturais, a diretoria será responsável, ainda, pela manutenção de ruas, praças e pelo ordenamento do comércio ambulante. Segundo Eliana, assim como as atrações culturais, a zeladoria do espaço é outra aposta da gestão para atrair baianos e turistas ao Centro Histórico.

Para tanto, agentes do órgão estarão com contato constante com secretarias municipais para solicitar possíveis reparos no calçamento, iluminação pública, coleta de lixo ou reforço de segurança.

“A diretoria será a ponte entre o visitante ou o comerciante e a prefeitura. Nossa aposta é fazer um trabalho conjunto e integrado entre os mais diversos órgãos”, explicou o titular da Secult.

Carência de eventos noturnos prejudica comerciantes locais

O presidente da Associação de Comerciantes do Pelourinho (Acopelô), Clarindo Silva, 75 anos, proprietário de um dos bares mais tradicionais do local, o Cantina da Lua, avalia o atual momento como o pior já vivido pelos empresários e comerciantes do Centro Histórico.

Isso porque, segundo ele, além da crise financeira, o número de atrações culturais caiu de forma vertiginosa. “Se não tem festa, não tem gente. Se não tem gente, não vendemos. É inconcebível que o Pelourinho, antes mesmo da meia-noite, já esteja vazio”, disse.

Segundo ele, a carência de uma programação cultural “forte” no local culminou com o fechamento de, pelo menos, 186 estabelecimentos, entre bares, restaurantes e lojas de souvenir nos últimos dois anos.

“Hoje, as três principais praças do Pelourinho [Teresa Batista, Pedro Archanjo e Quincas Berro d’Água] estão

fechadas para reforma. A Terça da Bênção, que era um evento importante, também quase não existe mais, não atrai nem baiano, nem turista”, afirmou Clarindo.

E não foram só os grandes empresários do local que sentiram o efeito da baixa movimentação no Pelourinho. O vendedor ambulante Adilson Santos, 53, que comercializa fitinhas do Bonfim e colares de contas há 20 anos na região, disse que o lucro com as vendas vem caindo mês a mês.

“Antes, eu precisava repor

Nos últimos dois anos, 186 lojas do Centro Histórico fecharam as portas

a mercadoria três vezes por dia, porque o Pelourinho estava sempre movimentado, principalmente à noite. Agora, volto para casa mais cedo e com metade dos produtos. Parece que estamos vivendo uma eterna baixa estação”, lamentou.

Os turistas também dizem sentir falta de uma programação cultural mais intensa. A estudante paulista Giovana Corvino, 20, chegou a Salvador na última quarta-feira e se surpreendeu ao se deparar com poucas opções de eventos.

Segurança

O estigma de que o Pelourinho é um local perigoso,



Dono da Cantina da Lua, Clarindo Silva reclama do movimento ‘fraco’ no bairro

segundo Clarindo Silva, também vem prejudicando o comércio do local ao longo dos anos. “A violência é um problema social e não é exclusivo do Pelourinho. Este talvez seja um dos locais mais seguros da cidade. As pessoas precisam se apropriar do Pelourinho e não contribuir para que fique

ainda mais estigmatizado”, disse o empresário.

De acordo com a responsável pela Diretoria de Gestão do Centro Histórico, Eliana Pedrosa, o órgão pretende criar uma campanha com o intuito de ocupar o bairro pelos soteropolitanos de forma espontânea.

“A sensação de inseguran-

ça no Pelourinho é muito maior do que a falta de segurança de fato. Às vezes, os turistas se incomodam com alguma abordagem mais violenta, mas vamos identificar todos os vendedores informais para que esta não seja mais uma prática comum e para que possamos mudar essa imagem”.